

MANUAL DIGITAL DE PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO INTEGRAL

Suélio da Silva Araújo¹; Dylan Avila Alves²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, suelio.araujo@yahoo.com.br; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, dylan.alves@ifgoiano.edu.br

Resumo: o presente artigo visa estabelecer apresentar um manual de preservação em uma escola de ensino médio integral. O objetivo geral foi elaborar um manual digital de preservação do ambiente para os estudantes do Ensino Médio identificarem quais atitudes têm diariamente, que podem contribuir para a preservação do ambiente escolar. Os objetivos específicos foram: seguir as orientações do manual digital, assim os estudantes irão reconhecer-se como protagonistas pela preservação do ambiente escolar; reconhecer e valorizar o trabalho dos servidores de serviços gerais na escola. No que se refere à metodologia aplicada, trata-se de pesquisa com objetivos exploratórios, tendo-se utilizado como procedimentos de investigação a pesquisa bibliográfica e a análise documental. O Manual orienta que os estudantes se envolvam e participem das aulas de modo que acrescentem conhecimento em sua bagagem acadêmica e ainda possam mudar seus comportamentos em relação ao uso do bem público. O senso de pertencimento dos estudantes ao patrimônio e dependências escolares será despertado por meio das práticas do manual digital. Os estudantes devem se reconhecerem como protagonistas pela preservação do ambiente escolar. Os estudantes devem reconhecer e valorizar o trabalho dos servidores de serviços gerais na escola. Os estudantes devem ter a oportunidade de mudarem suas posturas em relação aos comportamentos adequados para uso dos banheiros. Os estudantes devem ser conscientizados quanto ao uso da água e das refeições sem desperdício.

Palavras-chave: escola; educação ambiental; ensino médio; estudantes; professores.

1. INTRODUÇÃO

As práticas de educação ambiental no ambiente escolar devem estabelecer um vínculo acadêmico com os estudantes no tocante a dar suporte para que estes possam refletir sobre suas práticas no interior da escola, como uso da água, uso dos sanitários, alimentação de forma consciente, ou seja, sem desperdício e afins, pretendendo alcançar um padrão de comportamento adequado por parte de todos os estudantes.

Para isso, primeiramente, deve apresentar-se o contexto da educação ambiental. Primeiramente, nas práticas de educação ambiental os estudantes devem se envolver e participar das aulas de modo a acrescentarem conhecimento em sua bagagem acadêmica e ainda poder mudar seus comportamentos em relação ao uso do bem público. É importante ressaltar também que o estudante deve ser corresponsável pela escola e assim pode se posicionar como um agente de mudanças através de novos hábitos e relações.

A Escola como organismo vivo da sociedade possui o papel macro de ensinar, porém não apenas conteúdos expressos no Núcleo Básico Comum de acordo com as diretrizes nacionais. Esta é sobretudo uma instituição emancipadora de agentes. Nesse

contexto a obviedade de se articular em seu interior espaços para que o estudante possa se perceber como agente central do meio em que vive podendo transformá-lo de acordo com suas necessidades, logo, a importância de se conscientizar que tais transformações precisam ser feitas em diálogo com o meio (Maria; Oliveira, 2024).

Dessa forma podemos compreender por meio ambiente não só as áreas que compreendem vegetação sendo elas nativas ou não, meio ambiente trata-se do espaço de vivência do ser humano, pois este por sua vez mesmo sendo fruto de ação humana pode ser utilizado com práticas de respeito e valorização dos recursos naturais.

Nesse sentido esta pesquisa visou produzir um manual com práticas de educação ambiental que poderá ser utilizado para estabelecer um vínculo acadêmico com os estudantes no tocante a dar suporte para que estes possam refletir sobre suas práticas no interior da escola, como uso da água, uso dos sanitários, alimentação de forma consciente ou seja, sem desperdício e afins, pretendendo alcançar um padrão de comportamento adequado por parte de todos os estudantes.

A Educação Ambiental (EA) deve ser entendida como um elemento principal na preparação de cidadãos conscientes e responsáveis, promovendo uma convivência equilibrada entre a sociedade e a natureza. Em uma situação real marcada por desmatamentos, queimadas, mudanças climáticas e exploração exagerada de recursos naturais, a EA se torna cada vez mais evidente (Da Silva *et al.*, 2025).

Segundo Ribeiro *et al.* (2025), a educação ambiental crítica é preparação para a sustentabilidade, que abranja conhecimentos econômicos, sociais e ecológico, e é primordial na educação básica. A educação ambiental crítica objetiva promover um entendimento dos desafios ambientais e motivar o pensamento sobre práticas sustentáveis na escola. A capacitação permanente e constante dos professores é muito importante para aplicar métodos da Pedagogia que proporcionem uma preparação mais eficaz.

Somente a EA por si só, não resolverá os complexos problemas ambientais planetários, porém ela pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. A partir da consciência e conhecimento da problemática global e atuação na sua comunidade, haverá uma mudança no sistema, com resultados visíveis concretos de imediato, a curto, a médio e a longo prazos.

Os problemas ambientais foram criados pela sociedade e a partir da própria sociedade é que devem vir as soluções. Estas ações que resultarão na melhoria dos problemas ambientais, não serão obras de gênios, de políticos ou tecnocratas, mas sim de

cidadãos e cidadãs.

A EA consiste em fazer a conscientização, sensibilização e convencimento das pessoas para que desenvolvam práticas no dia-a-dia delas que transformem positivamente o Meio Ambiente de forma ética, para as gerações presentes e futuras.

A EA transformou-se em lei em 27 de abril de 1999, pela lei nº 9.795 – lei da EA, onde em seu art. 2º afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal" (Brasil, 1999, p. 1). Ou seja, de forma transversal. De acordo com a lei 9.795/99, a EA deve estar presente em todas as disciplinas da escola e não somente em uma disciplina específica.

A escola é um dos núcleos da sociedade que tem a função estrutural de ensinar conteúdos contidos no Núcleo Básico Comum segundo as Diretrizes Nacionais, além disso, também é uma instituição que ajuda a formar sujeitos emancipados, independentes e autônomos.

Nesse sentido, é necessário articular no interior da escola, lugares para que o aluno possa se reconhecer como sujeito central do meio em que vive, podendo mudá-lo segundo suas necessidades, assim, a necessidade de despertar a consciência que tais mudanças necessitam ser realizadas em conexão com o meio.

O artigo 225 da Constituição Federal de 1988 afirma que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Brasil, 1988, p. 166).

Dessa forma, podemos compreender por meio ambiente não só as áreas que compreendem vegetação, sendo elas nativas ou não, meio ambiente trata-se do espaço de vivência do ser humano, pois este por sua vez mesmo sendo fruto de ação humana pode ser utilizado com práticas de respeito e valorização dos recursos naturais.

Considerações a respeito de EA devem ser feitas de forma cuidadosa no ambiente escolar, pois os estudantes precisam perceber e se conscientizar da importância da preservação e uso racional do bem público, da água e da alimentação no interior da escola, de forma a minimizar os impactos ambientais causados pela sociedade.

As escolas por meio de seus professores, têm que incentivar, motivar e possibilitar aos alunos a compreensão dos constituintes do meio ambiente, esclarecendo-lhes o que fazer para preservá-los e conservá-los. Faz parte da convivência da pessoa

humana, produzir, transformar e criar condições positivas à sua sobrevivência, e por meio dessas ações que explora sobre o meio ambiente tem por dever procurar solução para os problemas ambientais no sentido de conscientizar a si e a sociedade (Zottele; Pinho, 2024).

Neste sentido, é através da associação da teoria com a prática que a educação se torna mais efetiva, dando a oportunidade aos alunos de fazer observações e conhecer a realidade do ambiente educacional pesquisado (Laureano, 2021).

1.1. PÚBLICO DA PESQUISA E ESCOLA

Esta pesquisa poderá ser aplicada aos alunos da 1^a, 2^a e 3^a séries do Ensino Médio e aos professores da disciplina Geografia em uma Escola do Ensino Médio de período integral de Iporá-Goiás.

1.2 PROBLEMÁTICA EM FORMA DE QUESTÕES

Qual é a Educação Ambiental (EA) que queremos fazer? Quais são os artigos fúteis produzidos? Quem é a parcela pequena da humanidade que consome produtos supérfluos? Qual é o desperdício dos recursos naturais?

É necessário responder estas perguntas com clareza, objetividade e de forma direta. Antes de definirmos a EA que queremos fazer, precisamos ter claro que o problema ambiental não está na quantidade de pessoas que existem no planeta e que necessitam consumir cada vez mais os recursos naturais para se alimentar, vestir e morar. É necessário entender que o problema está no excessivo consumo desses recursos por uma pequena parcela da humanidade e no desperdício e produção de artigos fúteis e nefastos à qualidade de vida.

1.2. JUSTIFICATIVA

Não se trata de garantir a preservação de determinadas espécies animais e vegetais e dos recursos naturais, embora essas questões sejam importantes. O que deve ser considerado prioritariamente são as relações econômicas e culturais entre a humanidade e a natureza e entre os seres humanos.

Dessa forma, o componente “reflexivo” da EA é tão importante quanto o “ativo” ou o “comportamental”. Em relação ao primeiro, trata-se de fundamentar uma “nova aliança” que não só possibilite às espécies naturais a sua sobrevivência, mas também à



24 A 28 DE NOVEMBRO

COSEMP

EDUCAÇÃO, TEMPO E TECNOLOGIAS:
IMPACTOS NA DESHUMANIZAÇÃO E NA
FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

X CONGRESSO | XV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

XII ENCONTRO DO PIBID | X JORNADA JURÍDICA

VIII SELIQUIM - SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IF GOIANO

humanidade.

Diante deste cenário, esta pesquisa visa estabelecer um vínculo acadêmico com os estudantes no sentido de dar suporte para que estes possam refletir sobre suas práticas no interior da escola, como uso da água, uso dos sanitários, alimentação de forma consciente ou seja, sem desperdício e afins, pretendendo alcançar um padrão de comportamento adequado por parte de todos os estudantes no ambiente escolar. A hipótese é que a partir da pesquisa e a construção de um manual digital de preservação do ambiente, será possível contribuir com hábitos mais favoráveis à preservação do ambiente escolar.

2. OBJETIVOS

2.1. O OBJETIVO GERAL

Elaborar um manual digital de preservação do ambiente para ser aplicado e que abranja 100% dos estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio em uma escola de Ensino Médio de período integral, para os alunos identificarem quais atitudes têm diariamente, que podem contribuir para a preservação do ambiente escolar, além de sentirem-se como pertencentes ao contexto escolar e, com isso, ajudarem na preservação do espaço.

2.2. OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Seguir as orientações do manual digital, assim 100% dos estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries de uma Escola de Ensino Médio de período integral irão reconhecer-se como partícipes da preservação do ambiente escolar;
- Reconhecer e valorizar o trabalho 100% dos servidores de serviços gerais na escola;
- Orientar por meio do manual digital irá incentivar buscar mecanismos para sensibilizar 100% da comunidade escolar (direção, coordenação pedagógica, alunos, professores, servidores da escola, pais, famílias e vizinhanças) quanto ao zelo do ambiente;
- Seguir as orientações do manual digital que proporcionará a possibilidade para uma mudança de postura de 100% dos estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries de uma Escola de Ensino Médio de período integral em seus comportamentos em relação ao uso dos banheiros;

- Sensibilizar e conscientizar 100% dos estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries de uma Escola de Ensino Médio de período integral quanto ao uso da água e das refeições sem desperdício.

Assim, uma atividade voltada para a sensibilização, conscientização, convencimento e ação tem sua importância em relação à formação completa, oferecendo a 100% dos alunos lugares de fala, de pensamento, reflexão, crítica e ação protagonista sobre sua conexão com seu lugar de vida.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA OU MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa poderá ser aplicada em uma Escola de Tempo Integral de Ensino Médio em 100% dos alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries, matriculados na disciplina de Geografia. A escolha desse objeto de estudo foi motivada pelo contato prévio que tive com uma escola de Ensino de Tempo Integral através do estágio supervisionado em Geografia, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do projeto de extensão Cinema na Comunidade da Unidade Universitária de Iporá da Universidade Estadual de Goiás.

Para a condução da pesquisa, poderá ser adotada uma abordagem qualitativa. Poderão ser realizadas observações diretas do ambiente escolar e entrevistas com alunos e professores, por meio de questionários compostos por perguntas abertas e fechadas, além de discussões livres com esses participantes.

A familiaridade com o ambiente escolar foi adquirida durante o Estágio Supervisionado I e a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Essa experiência prévia facilitou a observação das práticas cotidianas da escola e tomada de decisão de construção um Manual Digital de Preservação do Ambiente em Escola de Ensino Médio Integral.

De acordo com Guerra *et al.* (2024), a pesquisa qualitativa se baseia no entendimento profundo e na interpretação dos fenômenos pesquisados. A pesquisa qualitativa procura explorar a complexidade e riqueza das realidades individuais, sociais e culturais. A pesquisa qualitativa busca o entendimento contextualizado dos fenômenos, dá valor à subjetividade e à diversidade de perspectivas, e o destaque na flexibilidade e adaptação do processo de pesquisa.

Durante a pesquisa, poderão ser realizadas entrevistas e aplicados questionários a alunos e professores, abordando o tema da Educação Ambiental. O objetivo será

investigar o nível de consciência, sensibilização, convencimento e ação dos participantes em relação às práticas ambientalmente sustentáveis. Ao aplicar o Manual Digital verá se alunos e professores demonstrarão engajamento e participação, sendo observado o comportamento dos alunos dentro da sala de aula e sua responsabilidade na manutenção da limpeza do ambiente escolar, o que poderá contribuir para a construção de acordos coletivos em prol de um ambiente saudável. A comparação das respostas dos alunos com as dos professores poderá permitir verificar se o tema da Educação Ambiental é realmente abordado em sala de aula e se desperta interesse nos alunos.

Os principais autores que embasaram a pesquisa foram Almeida; Wyszomirska (2024), Brasil (1998), Brasil (1999), Da Silva *et al.* (2025), Guerra *et al.* (2024), Laureano (2021), Maria; Oliveira (2024), Ribeiro *et al.* (2025), Zottele (2024), que forneceram fundamentação teórica relevante para o tema abordado. Os dados coletados serão tratados e apresentados por meio de tabelas e gráficos, utilizando-se os programas *Word* e *Excel*.

Esta metodologia foi estruturada para proporcionar uma compreensão abrangente sobre a eficácia da EA, com as orientações do manual digital destacando a importância do envolvimento de professores e alunos nas práticas sustentáveis dentro do ambiente escolar.

Manual é um conjunto de instruções de trabalho práticas em relação à preservação do ambiente em uma escola de ensino médio integral. Um manual, também pode ser considerado como um produto educacional, pois refere-se a um material que tem o papel de guiar, instruir, orientar o usuário em um processo de aprendizagem ou uso de um recurso educativo. O manual pode ser um guia para professores, alunos, um livro de exercícios para alunos, ou mesmo um tutorial para um software educativo, por exemplo (Almeida; Wyszomirska, 2024).

Para desenvolver o manual foram realizadas as etapas abaixo:

- Leituras de textos e artigos técnicos-científicos, imagens e esquemas;
- Assistiu-se palestras sobre conscientização ambiental e espaço de vivência na escola;
- Pesquisas bibliográficas;
- Análise e interpretação de textos, imagens e filmes para produzir o manual digital;
- Leitura de textos informativos;
- Construiu-se um manual digital, que é um produto educacional, com 5 (cinco) práticas inovadoras de EA no ambiente escolar;

- O manual poderá ser validado por especialistas na área de Educação Ambiental;
- O manual poderá ter uma aplicação piloto e poderão ser produzidos indicadores de avaliação.

4. CINCO PRÁTICAS INOVADORAS DE EA NO AMBIENTE ESCOLAR

4.1. PRÁTICA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Prática de preservação ambiental para alunos do ensino médio com o foco central em planejamentos, programas, planos e projetos práticos que levem a sustentabilidade internamente e externo à escola, promovendo o sentimento de pertencimento e o ser responsável pelo ambiente escolar. Exemplos: economia de energia e água, diminuição do desperdício de papel, colocar em prática a coleta seletiva, reduzir, reutilizar e reciclar materiais. O despertar desta consciência sobre a preservação do ambiente deve ser feita de forma individual e coletiva.

4.2. PRÁTICA ZELO DO AMBIENTE EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Prática zelo do ambiente em uma escola de ensino médio deve abranger a conservação ambiente escolar, incentivando comportamentos responsáveis e sustentáveis entre servidores, professores e alunos. A escola deve planejar, organizar e implementar diretrizes sobre a utilização correta dos ambientes, a reciclagem, o reuso e redução de materiais, o consumo com consciência de produtos e o incentivo de um espaço saudável e seguro.

4.3. PRÁTICA USO DOS BANHEIROS PARA UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Prática uso dos banheiros para uma escola de ensino médio deve abranger saúde, higiene, o respeito e educação aos ambientes e a utilização correta dos banheiros e demais locais, além de incentivar a conscientização sobre limpeza e manutenção.

Orientar os alunos do Ensino Médio sobre a utilização adequada e responsável dos sanitários da escola, incentivando um espaço seguro, limpo e agradável para todos.

A higienização dos sanitários é muito importante para a saúde e qualidade de vida de todos. Planejar, organizar e manter os sanitários limpos e organizados contribui para evitar doenças e proporciona um espaço mais agradável para todos.

É essencial que todos os alunos estejam conscientizados sobre o cuidado com os sanitários da escola, porque é um ambiente de utilização comum. Ao seguir as recomendações, estará ajudando para a permanência de um ambiente mais saudável e agradável para todos.

Isso pode ser complementado e aprofundado com imagens, vídeos e outros materiais que facilitem a compreensão das regras de utilização dos banheiros. Além disso, a escola pode promover campanhas de conscientização sobre a importância do planejamento, organização, cuidado, higiene e da manutenção dos sanitários.

4.4. PRÁTICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO DA ÁGUA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Prática para conscientização sobre o uso da água para estudantes do Ensino Médio deve abranger a importância da água, os desafios da sua utilização e como incentivar ações sustentáveis. Pode haver a inclusão de informações sobre o ciclo da água, sugestões de economia em casa e na escola, a escassez hídrica, e exemplos de como a água é usada no cotidiano.

4.5. PRÁTICA PARA CONSCIENTIZAR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O CONSUMO DE REFEIÇÕES SEM DESPERDÍCIO

Prática para conscientizar estudantes do Ensino Médio sobre o consumo de refeições sem desperdício, é essencial para incentivar a educação alimentar e o pensamento sobre a importância de uma alimentação balanceada, consciente e saudável. Estratégias como o incentivo de palestras sobre desperdício de alimentos, a criação de campanhas educativas, o planejamento e organização de atividades práticas, por exemplo hortas na escola, debate e discussão sobre a origem dos alimentos podem ser eficientes, eficazes e efetivas.

Estratégias detalhadas:

Educação alimentar e nutricional:

- Realizar palestras com nutricionistas ou profissionais da área, abrangendo a importância de uma alimentação saudável e balanceada, o ciclo dos alimentos e as consequências do desperdício.
- Incentivar o debate e a discussão sobre a origem dos alimentos, desde a produção até o consumo, para que os estudantes compreendam o impacto de suas escolhas.

- Promover o consumo de alimentos in natura e de alimentos da estação, reduzindo o consumo de produtos industrializados com maior impacto ambiental.
- Apresentar opções de reaproveitamento de alimentos, como a utilização de cascas, talos e sementes, e a criação de receitas com alimentos que seriam desprezados.

Atividades práticas:

- Criar hortas na escola, onde os alunos possam cultivar seus próprios alimentos e aprender sobre o processo de produção, desde o plantio até a colheita.
- Desenvolver atividades de compostagem, ensinando sobre o processo de reciclagem do lixo orgânico e seu benefício para o meio ambiente.
- Incentivar oficinas de culinária para que os alunos aprendam a preparar refeições com alimentos que seriam desprezados, por exemplo cascas de frutas e legumes.
- Planejar e organizar feiras para compartilhamento de alimentos, onde os alunos podem levar alimentos que não irão consumir e trocar por outros que desejam.

Campanhas educativas:

- Criar campanhas de conscientização sobre o desperdício de alimentos, usando cartazes, vídeos e outras mídias para divulgar informações e sugestões sobre consumo consciente.
- Realizar pesquisas sobre o desperdício de alimentos na escola, envolvendo os alunos na coleta de dados e na análise dos resultados.
- Incentivar o debate e a discussão sobre o desperdício em sala de aula, incentivando os alunos a pensarem sobre seus hábitos, costumes e crenças alimentares e a buscarem soluções para reduzir o desperdício.

Participação da comunidade:

- Incentivar a participação dos pais e familiares na conscientização sobre o desperdício de alimentos, incentivando eventos e atividades que envolvam toda a comunidade escolar.
- Buscar parcerias com empresas e organizações que atuem na área de segurança alimentar e sustentabilidade, buscando apoio e recursos para as ações de conscientização.

Avaliação e Monitoramento:

- Monitorar o desperdício de alimentos na escola, pesando as sobras da merenda e analisando os dados para identificar os alimentos mais desperdiçados e as possíveis causas.

- Avaliar o impacto das ações de conscientização, observando se houve uma mudança nos hábitos alimentares dos alunos e uma redução no desperdício de alimentos.

Ao adotar essas estratégias, é possível conscientizar os estudantes do Ensino Médio sobre o consumo de refeições sem desperdício, incentivando a importância da alimentação saudável, balanceada e sustentável, além de contribuir para a redução do desperdício de alimentos e para a preservação do meio ambiente.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente, os estudantes devem se envolver e participar das aulas de modo a acrescentarem conhecimento em sua bagagem acadêmica e ainda poder mudar seus comportamentos em relação ao uso do bem público. É importante ressaltar também que o estudante poderá se tornar corresponsável pela escola e assim pode se posicionar como um agente de mudanças através de novos hábitos e relações.

A escola é uma das Instituições tradicionais e conservadoras da sociedade, ou seja, é um ser vivo presente na sociedade (Maria; Oliveira, 2024). Assim, a escola deve ensinar conteúdos expressos no Núcleo Básico Comum de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação. A escola deve contribuir com a independência, emancipação e autonomia dos alunos.

Portanto, a escola deve ter no seu interior lugares onde os alunos se sintam como sujeitos de transformação necessária do meio que se vive, isto é, isso pode ocorrer em diálogo com o meio. De acordo com a Constituição Federal de 1988, a sociedade tem direito ao meio ambiente sustentável e que proporcione qualidade de vida à população que mora no país.

Assim, é dever da escola, da sociedade, do Poder Público defendê-lo e preservá-lo para o presente e para o futuro. A escola também é um meio ambiente de vivência do ser humano. Assim este meio deve ser tratado com respeito, educação e valorização dos recursos naturais existentes.

O manual colocado em prática na escola visa estabelecer um vínculo direto com os alunos em relação ao suporte para que estes reflitam sobre suas práticas dentro da escola, como por exemplo: consumo da água, uso dos banheiros, alimentação saudável e consciente, sem desperdício, comportamento adequado dos alunos.

O manual visa conscientizar de forma cuidadosa os alunos na escola, para estes

percebam a importância da preservação e o uso racional do bem público, da água e da alimentação dentro da escola.

Ao aplicar o manual a escola levará os alunos a ter o cuidado e zelo pelo meio ambiente dentro da escola, promovendo a participação de todos os alunos e os conteúdos se tornarão mais interessantes e aguçarão a curiosidade nos alunos. Assim, os alunos participarão da reconstrução, zelo, cuidado e desenvolverão o sentimento de pertencimento na escola.

A prática do manual na escola levará os alunos a ser sensibilizados para a preservação e conservação do meio ambiente dentro da escola. Os alunos terão oportunidades de fala, de reflexão, de pensamento e atuarão como sujeitos em relação ao meio dentro da escola.

A prática do manual na escola levará os alunos despertarem o senso de pertencimento ao patrimônio escolar e dependências escolares. Os alunos se sentirão como participantes pela preservação do ambiente escolar. Toda a comunidade escolar será sensibilizada quanto ao zelo do ambiente.

Os alunos compreenderão a importância de zelar pela conservação, preservação e limpeza dos banheiros. Os alunos serão conscientizados quanto ao uso correto e racional da água e da importância de não desperdiçar as refeições. A aplicação da pesquisa de intervenção na prática será excelente e positiva.

Espera-se primeiramente que as orientações do manual digital levem os estudantes a se envolver e participar das aulas de modo a acrescentar conhecimento em seus conhecimentos acadêmicos e ainda possam mudar seus comportamentos em relação ao uso do bem público. É importante também que o estudante se torne corresponsável pela escola e assim possa se posicionar como um agente de mudanças através de novos hábitos e conexões com o ambiente escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manual digital tem o objetivo de servir de suporte para que os estudantes reflitam sobre suas práticas no interior da escola, como por exemplo quanto ao consumo da água, utilização dos sanitários, alimentação consciente, ou seja, sem desperdício.

A Escola ensina os conteúdos expressos no Núcleo Básico de acordo com as diretrizes nacionais, de emancipar agentes. O estudante é agente central do meio em que vive podendo transformá-lo de acordo com suas necessidades, daí a importância de se

conscientizar os estudantes que as transformações necessitam ser realizadas em diálogo com o meio.

O meio ambiente ecologicamente equilibrado é um direito constitucional desde 1988. Meio ambiente são áreas que abrangem vegetação nativa, espaço de vivência do ser humano e, assim, deve ser utilizado com práticas de respeito e valorização dos recursos naturais.

É muito importante os estudantes perceberem e se conscientizarem por meio do manual digital da importância da preservação e uso racional do bem público, da água e da alimentação dentro da escola. Os estudantes devem ser conscientizados da importância do cuidado e zelo com o espaço de vivência, com a participação coletiva em sala de aula e os conteúdos se tornaram mais interessantes.

Assim, a associação da teoria de Laureano (2021) com a prática que a educação se torna mais efetiva, dando a oportunidade aos alunos de fazer observações e conhecer a realidade do ambiente educacional pesquisado. No processo de sensibilização dos estudantes há a formação integral, com espaços de fala, reflexão, pensamento e ação protagonista destes com seu espaço de vivência.

O senso de pertencimento dos estudantes ao patrimônio e dependências escolares será despertado por meio das práticas do manual digital. Os estudantes devem se reconhecerem como participantes pela preservação do ambiente escolar. Os estudantes devem reconhecer e valorizar o trabalho dos servidores de serviços gerais na escola. Deve haver mecanismos que sensibilizem toda a comunidade escolar quanto ao zelo do ambiente. Os estudantes devem ter a oportunidade de mudarem suas posturas em relação aos comportamentos adequados para uso dos banheiros. Os estudantes devem ser conscientizados quanto ao uso da água e das refeições sem desperdício.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Kamila Melo; WYSZOMIRSKA, Rosangela Maria de Almeida Fernandes. **Produtos educacionais: manual interativo, sequências didáticas e relatório técnico para implementação de metodologia ativa na prática disciplinar na rede básica de ensino público.** REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 1, p. 265-289, 2024.

BRASIL, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Art. 225. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 15 de novembro de 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Ministério da Educação: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL, 1999. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.** Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm Acesso em 15 de novembro de 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em:
<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 15 de novembro de 2025.

DA SILVA, Kátia Leão; MIRANDA, Marlene da Silva; DA SILVA, Talison Barreto; GONÇALVES, Joana Joaquim da Silva; CAMPOS, Cristina Moreira Cantareli. **A educação ambiental como ferramenta para a formação de cidadãos sustentáveis.** LUMEN ET VIRTUS, [S. l.], v. 16, n. 46, p. 2846–2860, 2025. DOI: 10.56238/levv16n46-088. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/4107>. Acesso em: 15 nov. 2025.

GUERRA, A. de L. e R., Stroparo, T. R., Costa, M. da, Castro Júnior, F. P. de, Lacerda Júnior, O. da S., Brasil, M. M., & Camba, M. (2024). **Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica.** *Revista De Gestão E Secretariado*, 15(7), e4019. <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4019> Acesso em: 15 nov. 2025.

LAUREANO, Rubens Abílio. **Estágio supervisionado: teoria e prática na formação docente do curso de pedagogia.** Rosa Elizabete Militz Wypczynski Martins; Julice Dias; Celso João Carminati. (Organizadores). Desafios e experiências construídas nos estágios curriculares supervisionados da FAED. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 281p. Vários autores. <https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-80476-80-0> Acesso em: 15 nov. 2025.

MARIA, Fátima e OLIVEIRA, Leonardo Carlos Pinto. **Nossas marcas: ressignificando nossas concepções.** Professor articulador: Prof.^a Esp. Fátima Maria e Professor Colaborador: Leonardo Carlos Pinto de Oliveira. 2024.

RIBEIRO, Luiz Gustavo Gonçalves; ANTÔNIO ANTUNES, Cláudio; LEONARDO LEHNER, Hebert. **Educação ambiental crítica e formação para sustentabilidade na educação básica.** *Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo*, Florianópolis, Brasil, v. 10, n. 2, 2025. DOI: 10.26668/IndexLawJournals/2525-9628/2024.v10i2.10926. Disponível em:
<https://www.indexlaw.org/index.php/Socioambientalismo/article/view/10926>. Acesso em: 15 nov. 2025.

ZOTTELE, T. G., & Pinho, S. T. de. (2024). **Conscientização e preservação ambiental no meio escolar.** *REVISTA FOCO*, 17(5), e5088. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-060> Acesso em: 15 nov. 2025.